

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-457-3

DOI 10.22533/at.ed.573200710

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas relacionadas aos direitos humanos, democracia, cidadania, racismo, migrações e territórios.

Dialéticas Marxistas dão base para análises da prática profissional do serviço social, violação dos direitos humanos como meio de compreensão do fenômeno da pobreza (e os desafios do exercício da cidadania por pessoas em situação de rua) e práticas educativas apoiadas nos direitos humanos para a convivência com a diversidade no ambiente escolar. Colaboram, também, com as análises voltadas a um projeto educacional aplicado como ferramenta para que crianças se assimilem aos lugares de resistência ancestral de forma positiva; e sobre a relação da juventude com a alienação política. Precedendo a observação sobre como a formação continuada docente colabora com a promoção de mudanças metodológicas no ensino e, por consequência, nas mudanças de aprendizado.

Na sequência, relações de poder de ideologia patriarcal e as lutas das mulheres abrem espaço para os debates feministas e os papéis de esteio feminino nas sociedades – desde debates revolucionários à temáticas de saúde pública e autocuidado.

Performance e psicologia analítica são abordados na construção do personagem fictício e aplicados em projetos de combate à violência contra a mulher.

Reflexões de caráter antropológico e a contextualização da origem da imprensa alternativa homossexual são apresentados para o entendimento sobre a percepção de sujeitos gays negros frente à sociedade.

Além da compreensão de uma perpetuação de um estereótipo embranquecido – pano de fundo para o marketing de empreendimento imobiliário na formação do imaginário social na cidade de São Paulo.

Os capítulos finais abordam o estigma social, preconceito e desvalorização humana de profissões relacionadas à coleta de lixo; além do recorte local de um processo migratório global causador do aumento da população vulnerável em todo o planeta.

Na esteira das relações migratórias de fronteira, apresentamos como as representações sociais de identidades culturais podem reforçar, de maneira positiva, identificações entre nações.

Trata-se ainda, sobre o multiculturalismo e peculiaridades do campo; sob análises do processo histórico no qual o conceito de propriedade se cunhou; territórios e resistências na construção de comunidades e sobre a luta e libertação do colonialismo.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SERVIÇO SOCIAL E TEORIA MARXIANA: HISTÓRIA, SUPERAÇÕES E CONTINUIDADES Nathália Pereira Prado Solange Fernandes DOI 10.22533/at.ed.5732007101	
CAPÍTULO 2	16
A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E OS PROCESSOS DE VIOLAÇÃO A PARTIR DO CONTEXTO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA Gustavo Júnior Andrade dos Reis Robert Henrique Sousa Dantas Paulo Sérgio Araújo DOI 10.22533/at.ed.5732007102	
CAPÍTULO 3	25
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL ALDENIRA NUNES NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI Sandra Muniz Vieira DOI 10.22533/at.ed.5732007103	
CAPÍTULO 4	38
REVERBERANDO O LUGAR DA PEQUENA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DO PROJETO: AFRICANIDADES E BRASILIDADES Marivania Xavier Cavalcanti Costa DOI 10.22533/at.ed.5732007104	
CAPÍTULO 5	49
PROTAGONISMO JUVENIL OU ALIENAÇÃO: DILEMAS DO COTIDIANO E INTERAÇÕES NO CAMPO POLÍTICO José Silon Ferreira Aloisio Ruscheinsky DOI 10.22533/at.ed.5732007105	
CAPÍTULO 6	62
ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DO DISCURSO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA Vera Lúcia Godinho Carneiro DOI 10.22533/at.ed.5732007106	
CAPÍTULO 7	73
APONTAMENTOS SOBRE PATRIARCADO, MOVIMENTOS FEMINISTAS E DIREITOS DAS MULHERES CUBANAS PÓS-REVOLUÇÃO Rita de Cassia Krieger Gattiboni Rosângela Angelin DOI 10.22533/at.ed.5732007107	

CAPÍTULO 8	85
SAÚDE E SABERES DAS MULHERES EM CONTEXTO RIBEIRINHO	
Priscila Freire Rodrigues	
Lígia Costa de Sousa Nogueira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.5732007108	
CAPÍTULO 9	101
NÓS - TEATRO DAS OPRIMIDAS E A (DES) NATURALIZAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES	
Michelle dos Santos Lomba	
DOI 10.22533/at.ed.5732007109	
CAPÍTULO 10	116
O MUNDO ÍNTIMO DOS ARTISTAS: SANIDADE OU LOUCURA SOB O VIÉS JINGUIANO	
Andréa Hamminni Pires da Silva Avila Franquetto	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
João Carlos de Aquino Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.57320071010	
CAPÍTULO 11	128
QUESTÕES DE (DES)GOSTO: NOTAS REFLEXIVAS SOBRE MASCULINIDADE, NEGRITUDE, HOMOSSEXUALIDADE E AFETO	
Vinicius Luis Pires Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.57320071011	
CAPÍTULO 12	140
A EUGENIA NA CIDADE DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 1988-1990 ATRAVÉS DO JORNAL “FOLHA DE SÃO PAULO”	
Bolají Alves Matos de Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.57320071012	
CAPÍTULO 13	151
O CANTO DAS SEREIAS: IMAGENS DO HABITAR NA CIDADE DE SÃO PAULO SOB O CAPITALISMO FINANCEIRO	
Maria Fernanda Andrade Saiani Vegro	
Fábio Lopes de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57320071013	
CAPÍTULO 14	167
O GARI E O CATADOR COMO TRABALHADORES <i>OUTSIDERS</i> E A ESTIGMA SOCIAL	
Kayo Henrique Duarte Gameleira	
Thallys Emanoell Pimenta de Freitas	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.57320071014	

CAPÍTULO 15	180
REFUGIADOS NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO MIGRATÓRIO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL	
Lucelaine dos Santos Weiss Wandscheer	
Flávia Candido da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57320071015	
CAPÍTULO 16	194
A REAFIRMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO DA AMIZADE URUGUAIO-BRASILEIRA NO TELEJORNALISMO E NO IMAGINÁRIO FRONTEIRIÇO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.57320071016	
CAPÍTULO 17	208
IMPLICÂNCIAS E SILÊNCIOS DA HISTÓRIA EM RELAÇÃO AO LINGUAJAR CAMPEIRO: APONTAMENTOS PRELIMINARES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airtton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.57320071017	
CAPÍTULO 18	226
A PROPRIEDADE DA TERRA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	
Lorenzo Giovanni Gava	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.57320071018	
CAPÍTULO 19	234
GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E QUILOMBOS: OS DESAFIOS NO DEBATE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS	
Maria Pricila Miranda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57320071019	
CAPÍTULO 20	244
PROCESSO REVOLUCIONÁRIO NA ÁFRICA LUSÓFONA: AMÍLCAR CABRAL E O MOVIMENTO DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE	
Cam-naté Augusto Bissindé	
DOI 10.22533/at.ed.57320071020	
SOBRE O ORGANIZADOR	260
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 10

O MUNDO ÍNTIMO DOS ARTISTAS: SANIDADE OU LOUCURA SOB O VIÉS JUNGUIANO

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 05/08/2020

Andréa Hammini Pires da Silva Avila Franchetto

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro
Campos dos Goytacazes / Rio de Janeiro
orcid.org/0000-0003-1954-1790

Carla Barcelos Nogueira Soares

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy
Ribeiro
Campos dos Goytacazes / Rio de Janeiro
orcid.org/0000-0003-2340-8722

João Carlos de Aquino Almeida

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy
Ribeiro
Campos dos Goytacazes / Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3061079332211219>

RESUMO: O olhar interior liberta e o exterior aprisiona. O presente estudo pretende discorrer sobre a teoria do Psiquiatra suíço Carl Gustav Jung que apresenta o inconsciente sob duas vertentes: pessoal e coletivo. Visa ponderar sobre arte pictórica de Pablo Picasso, a obra *Ulisses* de James Joyce a fim de comentá-las sob o viés da psicologia analítica como um processo arquetípico. Será feito um breve esboço em relação a psique artística e a criatividade, assim como, a saúde mental e a loucura que envolvem o processo da dinâmica da criação da arte em seus respectivos artistas. O resultado da pesquisa

apresenta um mundo “íntimo” que afeta o artista de maneira invisível e inimaginável (Jung, 2017), percebendo o seu aspecto de criação e desmitificando o estigma de insanidade mental que paira na imagem do artista. Corroborando para que se possa compreender a psique do artista por meio de suas obras. Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível perceber que o artista está a serviço do inconsciente coletivo por meio das imagens arquetípicas para um bem maior: expressar sua arte de modo de transcenda a sua subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Inconsciente Coletivo, Arquétipos, Artes.

THE INTIMATE WORLD OF ARTISTS: SANITY OR MADNESS UNDER JUNGUIAN BIAS

ABSTRACT: The inner gaze frees and the outside imprisons. The present study intends to discuss the theory of the Swiss Psychiatrist Carl Gustav Jung that presents the unconscious in two aspects: personal and collective. It purposes to ponder on Pablo Picasso’s pictorial art, the composition *Ulisses* by James Joyce in order to comment on them from the perspective of analytical psychology as an archetypal process. A brief outline will be made in relation to the artistic psyche and creativity, as well as mental health and madness that involve the process of the dynamics of art creation in their respective artists. The result of the research presents an “intimate” world that affects the artist in an invisible and unimaginable way (Jung, 2017), realizing his aspect of creation and demystifying the stigma of mental insanity that hangs in the

artist's image. Corroborating so that one can understand the artist's psyche through his works. Through bibliographic research it was possible to perceive that the artist is at the service of the collective unconscious through archetypal images for a greater good: expressing his art in a way that transcends his subjectivity.

KEYWORDS: Unconscious collective, Archetypes, Symbols, Plastic Arts

1 | INTRODUÇÃO

Analisar o ponto de vista de Jung em relação à arte e à psicologia analítica/arquetípica constitui o fito deste trabalho. Para Bonaventure, Carl Gustav Jung é um dos fundadores da psicologia moderna além de ter sido um dos percussores para uma nova era (MAIA, 2014). Já no que diz respeito à arte, Nise da Silveira declara que Jung possuía uma casa de campo em Bollingen (S. Gall) bem rente ao lago. Jung trabalhava sobre pedra, esculpindo ou cinzelando inscrições e pintava murais inspirados nas suas imagens interiores. (SILVEIRA, 1992, p. 21).

Além de ter se envolvido com as artes, mesmo sem intenção de ser reconhecido como artista, Jung escreveu um ensaio de Picasso e também fez referência a James Joyce em um livro intitulado *O espírito da arte na ciência*, obras completas volume 15. Jung escreveu, também, artigos que versavam sobre a psicologia e a arte.

Desse modo, a tela de Pablo Picasso *A Vida* e o livro *Ulisses* de James Joyce serão apresentados com o intento de falar da psique do artista por meio das representações arquetípicas/simbólicas na perspectiva dos comentários feitos por Jung a respeito da psicologia e da arte.

2 | CARL GUSTAV JUNG: A ARTE DE UMA VIDA A PROCURA DA ARQUEOLOGIA DA ALMA

Carl Gustav Jung (1875-1961) nasceu a 26 de julho, em Kesswil, aldeia pertencente ao cantão da Turgovia, Suíça. Seu pai, Paul Achilles Jung, exercia a função de pastor protestante. O menino Carl Gustav tinha quatro anos quando o pai foi transferido para Klein Huningen, nos arredores de Basileia, lá Jung inicia seus estudos e segue até o término do curso de medicina (SILVEIRA, 1992, p. 1). Durante sua vida, sentia-se atraído pela arqueologia e pela medicina. Nas palavras de Silveira (1992):

A arqueologia o atraía e simultaneamente as ciências naturais. Por fim decidiu-se pela medicina. Seu pai obteve que a Universidade concedesse ao jovem estudante uma bolsa, pois a família era demasiado pobre para enfrentar as despesas de um curso superior (SILVEIRA, 1992, p. 65).

A alma irrequieta e paixão pela filosofia fizeram com que Carl mudasse o rumo da especialização, tornando-se psiquiatra. Silveira (1922) aponta que:

[...] conceitos que o atingiram em cheio, abrindo-a inesperada perspectiva de que, na psiquiatria, seus interesses pela filosofia, pelas ciências naturais e médicas, poderiam encontrar um foco vivo de convergência. Imediatamente, para surpresa geral. Escolheu a psiquiatria (SILVEIRA, 1992, p. 9).

Em referência à teoria Junguiana, Raffaelli (2002) considera que Jung teve influência platônica e plotiniana na construção dos seus conceitos teóricos sobre a psicologia analítica. Platão que nasceu em Atenas provavelmente em 427 antes de Cristo e morreu em 347 antes de Cristo foi aluno de Sócrates e professor de Aristóteles, este filósofo ateniense influenciou no pensamento da teoria dos arquétipos de Jung que será mencionado ao adentrar no conceito de arquétipo.

Stein (2006) declara que após alguns anos de profunda autoanálise, Jung elaborou sua própria e distinta teoria psicológica – denominada de psicologia analítica – que, com a publicação do seu primeiro livro *Tipos Psicológicos* em 1921, Jung apresenta a teoria ao mundo. Sobre a teoria junguiana von Franz (1995) explicita que com nesta obra:

Ele distinguiu dois tipos de atitudes: a extrovertida e a introvertida. Na atitude extrovertida, a libido consciente flui normalmente na direção do objeto, mas há uma reação contrária, secreta, inconsciente voltada para o sujeito. No caso da atitude introvertida ocorre o oposto; a pessoa tem a impressão de que um objeto opressor quer constantemente afetá-la, objeto do qual ela deve afastar-se de maneira contínua. Tudo se abate sobre a pessoa que é constantemente oprimida por impressões, embora não perceba que secretamente está tomando energia psíquica do objeto e passando-a a ele através da sua extroversão inconsciente (von FRANZ, 1995, p.11).

Ainda de acordo com von Franz 1995, existem quatro funções – percepção, pensamento, sentimento e intuição – que podem ser extrovertidas ou introvertidas, produzem oito tipos: pensativo extrovertido, pensativo introvertido, sentimental extrovertido, sentimental introvertido, etc. Esta teoria foi apenas citada, uma vez que este artigo tem a intenção de se debruçar no inconsciente coletivo para compreender as imagens arquetípicas e suas implicações na obra dos artistas.

3 I INCONSCIENTE COLETIVO E SEUS ASPECTOS: A CAMADA MAIS PROFUNDA DA PSIQUE

Na definição de Jung (2000), o inconsciente coletivo se apresenta na camada mais profunda da psique, sendo formado de materiais herdados culturalmente da humanidade. Nessa camada, há os traços funcionais como se representassem as imagens originais, comum a todos os seres humanos e disponíveis para serem vivenciadas através das experiências cotidianas reais. Ainda segundo Jung (2000):

O inconsciente coletivo é uma parte da psique que pode distinguir-se do inconsciente pessoal pelo fato de que não deve sua existência a experiência pessoal, não sendo portanto na aquisição pessoal. Enquanto o inconsciente pessoal é constituído essencialmente de conteúdos que já foram conscientes

e, no entanto, desapareceram da consciência por terem sido esquecidos ou reprimidos, o conteúdo do inconsciente coletivo nunca estiveram na consciência e portanto não foram adquiridos individualmente, mas devem sua existência apenas a hereditariedade. Enquanto o inconsciente pessoal consiste em sua maior parte de complexos, no conteúdo do inconsciente coletivo é constituído essencialmente de arquétipos (JUNG, 2000, p.53).

Assim, na esfera do inconsciente coletivo, somos todos semelhantes. Por serem aptidões aparentes, a existência do inconsciente coletivo independe de experiências individuais, diferente do inconsciente pessoal, no entanto, seu material necessita das experiências reais para expressar-se. Tais traços funcionais do inconsciente coletivo são considerados de arquétipos que, na visão de Jacobi (2016), representam um profundo enigma que supera nossa capacidade de apreensão racional. Ainda nas palavras de Jacobi, para Jung o que um conteúdo arquetípico sempre expressa é, antes de tudo, uma metáfora. Jacobi pondera que o arquétipo:

contém sempre algo que permanece desconhecido e in formulável. Por isso, toda a interpretação, necessariamente, não poderá ir além do “como se...” Não se pode diretamente responder de onde vem o arquétipo se ele foi adquirido ou não (JACOBI, 2016 p.43).

Para expressar com mais clareza a ideia de arquétipo, nos apropriaremos das palavras de Jung, mencionadas por Jacobi (2016):

Os arquétipos são, por definição, fatores e temas que ordenam elementos psíquicos, formando determinadas imagens (a ser designadas como arquetípicas) mas de uma maneira que só podem ser reconhecidos pelos efeitos que produzem. Eles existem pré-consciente e, supostamente, formam os dominantes estruturais da psique em geral [...]. Como condições a priori, os arquétipos representam o caso especial psíquico do “padrão de comportamento” familiar ao biológico e que empresta a todos os seres vivos seu tipo específico. Assim como as manifestações desse plano básico biológico podem se alterar no curso do desenvolvimento, as do arquétipo também o podem. Empiricamente, contudo, o arquétipo nunca surgiu dentro do alcance da vida orgânica. Ele entra em cena com a vida (JACOBI, 2016, p.44).

Nas palavras de Whitmont (1987, p. 46), de acordo com a teoria de Jung, o inconsciente como um todo está longe de ser apenas um remanescente do consciente. Assim, na visão de Jung, o inconsciente é mais amplo, tendo como teoria o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo, abrange todos os conteúdos herdados por meio dos tempos sob o viés da cultura e da religião. Ante ao exposto, Jung (2006) afirma que:

O conceito de arquétipo que constitui um correlato indispensável do inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique que estão presentes em todo o tempo e em todo lugar. [...] Na psicologia dos primitivos elas correspondem ao conceito de représentations collectives de LEVY-BRÜHL e no campo das religiões comparadas foram definidas

como “categorias da imaginação” por HUBERT e MAUS. ADOLF BASTIAN designou-as bem antes como “pensamentos elementares” ou “primordiais” (JUNG, 2006, p. 53).

Vale elucidar, ainda, que na teoria de Jung:

à diferença da natureza pessoal da psique consciente, existe um segundo sistema psíquico, de caráter coletivo, não-pessoal, ao lado no nosso consciente, que por sua vez é de natureza inteiramente pessoal e que – mesmo quando lhe acrescentamos como apêndice, o inconsciente pessoal – consideramos a única psique passível de experiência. O inconsciente coletivo não se desenvolve individualmente, mas é herdado. Ele consiste de formas preexistentes, arquétipos, que só secundariamente podem tornar-se conscientes, conferindo uma forma definida aos conteúdos da consciência (JUNG, 2006, p. 54).

Em resumo, o inconsciente coletivo, de acordo com a teoria de Jung (2000), é uma parte da psique que pode distinguir-se de um inconsciente pessoal pelo fato de não fazer parte da existência do indivíduo, não sendo portanto uma aquisição pessoal (Jung, 2000, p. 53).

4 | AS ARTES DE PICASSO, JOYCE SOB A ÉGIDE DE CARL GUSTAV JUNG

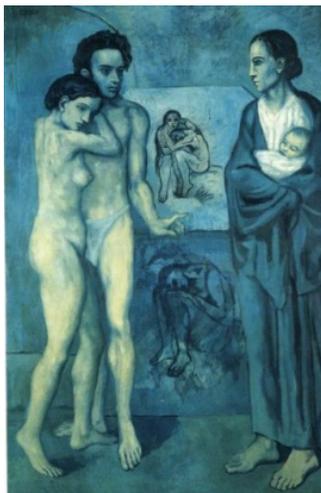
O pintor, escultor e desenhista Pablo Ruiz Picasso (1881-1973) foi um dos principais artistas plásticos do século XX (NICOLA, 2008). Na infância, pintava cenas de touradas. Anos mais tarde, representou sua difícil relação com a mulher pintando “A morte da mulher destacada e fútil”, tela que apresentava simultaneamente vários aspectos que estavam sendo retratados no movimento intitulado cubismo (NICOLA, 2008, p. 215). Porém, sob o prisma de Jung (2017) na obra de Picasso parece não existir correspondência com a experiência externa, devido a sua aparência diferente Jung (2017) apregoa que:

pela ordem cronológica percebe-se em suas obras um crescente afastamento do objeto empírico e um aumento daqueles elementos que não correspondem mais a nenhuma experiência externa, mas surgem de um “íntimo” que se encontra atrás da consciência; em todo caso, atrás daquela consciência que está voltado para o mundo exterior (Jung, 2017, p. 139).

Para Santana (2015), Picasso usava o desenho para exprimir seus sentimentos desde cedo, na história de Picasso, seu envolvimento com as mulheres e sua produção artística estão intrinsecamente ligados, e a cada novo relacionamento ele começa a trilhar uma vereda artística renovada.

Jung (2017) elucidava que os elementos pictóricos não correspondem a nenhum lado externo devem provir do “íntimo”. Santana (2015) concorda com Jung ao afirmar que durante a carreira de Picasso, as obras representam seu estado de alma. Importa salientar que as suas obras são divididas em fase azul (1901 a 1905) e fase rosa (1905 -1906). O azul, uma cor classificada como fria, transmite sensação de frio, distanciamento e impessoalidade

(Freitas, 2007). Nessa fase, Picasso pintou a solidão, a morte e o abandono. Como a melancolia invadiu sua vida devido ao suicídio de seu melhor amigo Casagemas, o artista a representou por meio das telas que predominam tons de azul. A tela “A vida” emana dos símbolos que estão carregados de conteúdos arquetípicos que serão trabalhados sob a ótica do analista Carl Gustav Jung (1875-1961).



A Vida (1903)

Fonte:<https://www.culturagenial.com/>

Jung comenta a fase azul de Pablo Picasso com perplexidade por perceber que em 1932 o azul era predominante em suas telas. Para esse autor:

Picasso começa a pintar os quatro objetivos em azul, o azul da noite, do luar, e da água, o azul - Tuat do mundo inferior do Egito. Ele morre e sua alma cavalga para o além. A vida diurna agarra-se a ele e uma mulher com a criança chega a ele, advertindo-o. Assim como o dia para ele é mulher, assim também é a noite e isto, em linguagem psicológica, significa a alma luminosa e a alma obscura (anima). A alma obscura aguarda-o sentada e o espera no crepúsculo azulado, despertando pressentimentos patológicos. Com a mudança das cores, entramos no mundo inferior. A objetividade é marcada pela morte, expressa na obra prima horripilante das prostitutas adolescentes, sífilíticas e tuberculosas. O motivo das prostitutas começa com a entrada no mundo do além onde “ele”, como alma desencarnada, associa-se a um grande número das mesmas. Quando digo “ele”, refiro-me aquela personalidade em Picasso que compartilha o destino do mundo inferior, aquele homem que impelido pelo destino não se dirige ao mundo da luz, do dia, mas ao mundo da escuridão; aquele que não segue o ideal já reconhecido do belo e do bom, mas a força demoníaca da atração pelo feio e pelo mal (JUNG, 2016, p. 142).

A fase azul de Picasso entra em declínio quando ele se apaixona de Fernande Olivier, os tons de azul são substituídos por rosa. As cores predominantes são rosa e vermelho e suas obras ganham uma conotação lírica, há presença de acrobatas, dançarinos, arlequins, artistas de circo, o mundo do circo.

Quanto a James Augustine Aloysius Joyce, Pinheiro (2010) afirma que o artista nasceu em 2 de fevereiro de 1882 na cidade de Dublin, Irlanda. Devido à educação jesuíta, a infância e a juventude foram modestas. Mudou-se para Paris aos 20 anos de idade e exerceu a profissão de professor e jornalista. Conhecido como romancista, contista e poeta da Irlanda, por ter escrito obras literárias como *Dublinenses (1914)*, *Um Retrato do Artista Quando Jovem (1916)*, e, ainda, *Ulisses (1922)* e *Finnegans Wake (1939)*. Em 1902, Joyce forma-se em um curso de licenciatura elementar em letras (Bachelor of Arts in Modern Languages) e resolve matricular-se em medicina. Sua linguagem de acordo com Pinheiro (2010), a tradutora da obra *Ulisses*:

possui inovações estilísticas, que incluem o uso extenso do monólogo interior, do fluxo de consciência e de uma complexa rede de referências simbólicas emprestadas à mitologia, à história e à literatura, além de um vocabulário peculiar feito de palavras inventadas, trocadilhos e alusões (JOYCE, 2010, p.6).

Com esta característica vocabular, Joyce parece ter a intenção de escrever não somente o seu mundo particular, mas algo que seja comum a todos. Para Stafuzza (2009):

É visível, portanto, a preocupação de Joyce em falar sobre si, mas falar fora de si, na condição do outro. Por certo, podemos pensar em uma estratégia autobiográfica em que o autor não assume na própria literatura ser o objeto de narração; Joyce parte, portanto, de questões pessoais pretendendo chegar a temas universais (STAFUZZA, 2009, p.123).

O romance *Ulisses (1922)*, sobre a ótica de Jung, remete à teoria do inconsciente pessoal no primeiro momento e o inconsciente coletivo quando se refere aos temas universais. Dessa maneira o arquétipo se apresenta no quesito universal. De acordo com Barone (2014, p. 11), para Jung as imagens arquetípicas associam-se ao impulso criativo do inconsciente que combina com algo já existente, traduzindo essas imagens para a linguagem atual.

5 | OS ARTISTAS E SUAS CRIATIVIDADES A SERVIÇO DOS ARQUÉTIPOS: SANIDADE OU LOUCURA?

As perspectivas analíticas da criatividade remetem a uma singularidade referente ao comportamento dos artistas de forma geral, que são debatidas entre outros analistas junguianos que se debruçaram diante da temática para compreender melhor este legado da arte e a expressão desta no viés artístico. O próprio Jung mostrou interesse por este

assunto que é abordado no livro *O espírito na arte e na ciência*, também Lachman (2012) em um capítulo de seu livro menciona o interesse de Jung em compreender a nova cultura (a arte moderna) que estava se inscrevendo nas primeiras décadas do século XX na Europa. Ademais, Dunne (2012) relata as expedições de Jung a territórios em que a língua europeia não era falada com a intenção de ver a cultura europeia de fora de seu território.

Dessa forma, é visível na trajetória de Jung seu interesse pela arte para verificar as imagens simbólicas que manifestam por meio dos arquétipos que estão no inconsciente coletivo. Assim de acordo com Dunne (2012, p.89), para Jung “Os arquétipos [...] não são inventados intelectualmente. Eles estão sempre lá e geram certos processos no inconsciente [...]” Fazendo uma analogia entre o padrão arquetípico e o padrão biológico, o arquétipo é para o inconsciente exatamente o que os processos biológicos são para o corpo. Juntos os arquétipos constituem a estrutura do inconsciente coletivo (DUNNE, 2012, p. 91).

Quanto à arte, Jung destacou interesse pela psicologia da arte de Pablo Picasso e não pela sua estética, assim se restringe a psicologia que serve de base para esse tipo de criatividade artística (JUNG, 2017). O analista se preocupou por décadas em observar a psicologia da representação pictórica de processos mentais e a obra de Picasso tem um aspecto diferenciado. Segundo Jung (2017, p. 139) o objeto de Picasso, no entanto, tem aparência diferente da que corresponde à expectativa geral, aliás, tão diferente, que já nem tem objetos da experiência externa.

Correa menciona em seu artigo *A produção criativa na arte e na doença*, publicado na revista *Symbolon*, existem dois tipos de arte: uma que está a serviço do inconsciente pessoal e outra que está a serviço do inconsciente coletivo. Enquanto primeira tem a função de exercer um tratamento para as neuroses do artista e com o tempo acaba caindo no esquecimento; a segunda pertence ao inconsciente coletivo, possuindo uma carga energética que transpõe o próprio artista e manifestando uma criatividade que perpetua através das imagens simbólicas expostas. Ainda de acordo com essa autora, para Jung “a neurose não cria arte. Ela é não criativa e inimiga da vida. Ela é o fracasso e a não realização” (JUNG 2001, p. 331).

Ao escrever a respeito da arte, Jung percebeu que poderia aproximá-la da terapia analítica, respeitando sua incomensurabilidade, uma vez que a arte está além do artista podendo ser, somente, apreciada. Assim, cabe ao analista dialogar com a psicologia da arte e não com sua expressão genuína. Jung afirma que:

Apenas aquele aspecto da arte que existe no processo de criação artística pode ser objeto da psicologia, não aquele que constitui o próprio ser da arte. Nessa segunda parte, ou seja, a pergunta sobre o que é a arte em si, não pode ser objeto de considerações psicológicas, mas apenas estético-artísticas (JUNG, 2017, p. 65).

O interesse de Jung estava voltado com mais afinco para a arte com símbolos universais cujo conteúdo provém do inconsciente coletivo (JUNG, 2017). Como os

conteúdos que dão origem a essa arte não passou pela consciência, tais imagens são arquetípicas, por serem consideradas comuns a todos e, portanto, o artista está a serviço da humanidade. Quando a arte está ligada ao inconsciente pessoal, se torna frágil e vulnerável não deixando marcas a posteriori. Assim, a obra artística moderna lembra uma insanidade/esquizofrenia, no entanto, não cabe ao analista fazer juízo de valores a respeito da pessoa do artista e sim de suas representações arquetípicas, Jung (2017) elucida que a arte moderna não é uma doença por mais que possa remeter a este pensamento.

6 | CONSIDERAIS FINAIS

Das várias temáticas fomentadas neste estudo apoiadas na psicologia analítica, é possível elucidar que a arte sob o viés do analista Carl Gustav Jung versa sobre o inconsciente pessoal e coletivo, o que a diferencia de outras teorias. Jung afirmou que os traços funcionais do inconsciente coletivo são considerados conteúdos arquetípos que sempre se expressam por meio da arte. Assim, a visão dos artistas sobre o mundo é singular e, por meio de suas obras, eles expõem seus sentimentos e aflições que estão no inconsciente pessoal e que fazem parte do inconsciente coletivo.

Para haver criação, é necessário que o homem esteja sob a constelação da Anima (imagem da alma feminina no homem). Quando está possuído pelo arquétipo da Anima negativa, ele adentra em caminhos que o levam para a mais profunda escuridão e este comportamento reflete em sua obra artística, a fase azul de Picasso exemplifica esta possessão. No entanto, se o arquétipo da Anima está sob o polo positivo, o artista consegue atingir o ápice da sua criatividade na luz, e suas produções possuem expressões como a fase rosa de Picasso.

Na obra *Ulisses* de James Joyce há um monólogo interior que apresenta questões ligadas ao inconsciente pessoal e coletivo, desta forma o autor sofre a influência da sua Anima pela criatividade que se expressa em seus personagens em polos opostos, ou seja, ora positivo, ora negativo. Escrevendo não somente o particular, mas também o universal.

Ante ao exposto, pode-se ressaltar que como a Anima está presente na psique masculina sendo sua parceira invisível costura a alma do homem aos seus desejos mais íntimos ora se expressando na forma negativa, ora na forma positiva sendo impossível livrar-se dela. A leitura analítica da obra de arte não pode ser estigmatizada sob o viés da loucura, uma vez que foi possível perceber que a criatividade, a arte, a loucura e a sanidade se expressam no arquétipo da Anima. Assim, o analista não tem o direito de fazer juízo de valores a respeito da pessoa do artista e sim de suas representações arquetípicas. Percebendo que, por mais espelhada que possa parecer a arte e as patologias, ambas ocupam lugares íntimos e misteriosos na psique humana.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza. Português: língua e literatura. Volume único. 2ª ed. Moderna, São Paulo, 2003.

ANDRADE, Liomar Quinto de. **Terapias Expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.

BAIR, Deirdre. **Jung uma biografia**, volume I; Tradução, Helena Londres. Editora Globo. São Paulo, 2006.

BARCELLOS, Gustavo. **Jung, junguianos e arte: uma breve apreciação**. Pro-Posições. v. 15, n. 1 (43) - jan./abr. 2004

BRITO, Carla. Lesdemoiselles d'Avignon, de Pablo Picasso. Disponível em: <<http://estoriasdahistoria12.blogspot.com/2013/10/les-demoiselles-davignon-de-pablo.html>>

CAMPBELL, J. (1990). **O Poder do mito**. São Paulo: Palas Atena.

CAMPBELL, J. (1992). **As Máscaras de Deus: mitologia primitiva**. São Paulo: Palas Athena.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo, SP: Atual, 2003.

CHEVALIER, J., & Gheerbrant, A. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

CORDEIRO, Everton Fernandes. **O inconsciente em Sigmund Freud. Portal dos psicólogos**. Unileste. Minas Gerais. p.1-9, 2010.

D'ALESSANDRO, Eliana Angélica Péres. **Visualidade e história em Guernica**. Dissertação apresentada à Pós Graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual Paulista, Área de Concentração: Artes. 131 páginas, São Paulo, 2006.

DE NICOLA, José. **Português: ensino médio**, volume 3, Scipione, São Paulo, 2005.

DUNNE, Claire. **Carl Jung: curador ferido de almas**. Alaúde Editorial. 1ª ed. São Paulo, 2012.

DURAND, G. (1998). **A Imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix e EDUSP.

ELIADE, M. (1977). **Tratado da história das religiões**. Lisboa: Ed. Cosmos.

ELIADE, M. (1991). **Mito e Realidade**. São Paulo: Perspectiva.

FRANCISCHELLI, Leonardo A. Cem anos de resistência. Revista Brasileira de Psicanálise Rev. bras. psicanál vol.44 no.1 São Paulo 2010.

FREITAS, Ana Karina Miranda de. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Revista NUCOM, ano 4, nº 12, páginas 1-18 Limeira/São Paulo, 2007.

HILLMAN, J. (1981). **Estudos de psicologia arquetípica**. Rio de Janeiro: Achiamé .

HILLMAN, J. (1992). **Psicologia arquetípica**. São Paulo: Cultrix.

JUNG, C. G. (1985a). **A Energia psíquica**. Petrópolis: Vozes. (Originalmente publicado em 1927).

JUNG, C. G. (1985b). **Mysterium coniunctionis**. Petrópolis: Vozes. (Originalmente publicado em 1954).

JUNG, C. G. (1986). **Símbolos da transformação**. Petrópolis: Vozes. (Originalmente publicado em 1924).

JUNG, C. G. (1991). **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Vozes. (Originalmente publicado em 1949).

JUNG, C. G. (2000). **Arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes. (Originalmente publicado em 1951).

JUNG, Carl Gustav. **O livro vermelho: LiberNovus**. Editado por SonuShamdasani. 1ª reimpressão; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Os objetivos da psicoterapia**. In: A prática da psicoterapia. 10. ed.; Rio de Janeiro: Vozes, 2007 (vol. 16/1).

_____. **Relação da psicologia analítica com a obra de arte poética**. In: O espírito na arte e na ciência. 7. Ed.; Petrópolis, Vozes, 2012.

_____. O espírito na arte e na ciência. 8ª ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

LEME, Odilon Soares. **Linguagem Literatura Redação**. São Paulo, SP: Ática, 2004.

MAIA, Denise Maia. Perspectivas psicológicas de Jung sobre as ciências e a arte. Self Revista do Instituto Junguiano de São Paulo, 2014.

MOURA, Gabriela Costa Moura; FIGUEIREDO, Marianna Lima de Rolemborg. Do conceito à prática: a associação livre como regra fundamental da clínica de referencial psicanalítico. Grupo Tiradentes. Portal de Periódicos. volume. 2, número. 3, p. 157 -172 maio 2015

Pedacin de kada. Disponível em: <<http://pedacindekada.blogspot.com/2013/04/pablo-picasso-e-obras.html>>

RAFFAELLI, Rafael. **Imagem e self em Plotino e Jung: confluências**. Estudos de Psicologia. Campinas, volume19, número 1, p. 23-36, 2002.

SILVA, André Luiz Picoli. **Eros, arte e desejo: compreensões sobre a obra de Pablo Picasso**. Junho 2017, 214 páginas, tese de doutorado, Departamento de Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANTANA, Ana Lucia. Pablo Picasso. Disponível em: <<https://biloka.wordpress.com/2015/05/04/pablo-picasso/>> acesso em 07/07/2018.

SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 1ª ed. Moderna, São Pulo, 2000.

SIQUEIRA, Sabrina Pereira. **Identidades fragmentadas: representações de violência e desejo em Dublinenses**. 91 páginas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras Programa de Pós graduação em Letras , RS, 2015.

STAFUZZA, Grenissa Bonvino. **O discurso da crítica literária universitária: sobre James Joyce e Ulysses**. 2009, 274 páginas. Tese de Doutorado. Área de Concentração Linguística e Língua Portuguesa. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2009.

STEIN, Murray. **Jung: o mapa da alma uma introdução**. 5ª ed. Cultrix, São Paulo, 2006

SOUZA, Victor Augusto de. Ulysses: os 90 anos de um clássico moderno. *Jornal do Campus*. Em 19 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2012/09/ulysses-os-90-anos-de-um-classico-moderno/>

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática e Literatura**. Scipione, São Paulo, 2000. CDD-469.07

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 43, 128, 134

Africanidades 38, 42, 43, 44, 46, 48

Alteridade 16, 54, 113

América Latina 3, 4, 14, 81, 84, 163, 169, 180, 181, 185, 187, 188, 190, 238

Antropologia 128, 130, 135, 138, 179, 195, 207, 235, 236

Arquétipos 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 134

Artes 60, 101, 114, 116, 117, 120, 125, 127, 178

C

Comunicação 57, 58, 63, 64, 69, 70, 126, 138, 142, 148, 150, 154, 156, 159, 161, 166, 181, 186, 190, 192, 194, 195, 207, 245, 260

D

Democracia 29, 37, 41, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 75, 79, 185, 224, 227, 254, 256

Dialética 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 54, 57, 113, 161

Direitos das Mulheres 73, 77, 79, 81

Direitos Humanos 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 183, 191, 193

Discurso 4, 50, 56, 62, 63, 64, 72, 87, 92, 113, 127, 133, 147, 150, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 217, 224, 227, 254

Diversidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 41, 42, 47, 55, 58, 63, 65, 68, 71, 79, 109, 150, 158, 163, 164, 198, 211, 239, 243

E

Educação 5, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 71, 72, 73, 75, 76, 83, 85, 91, 106, 122, 199, 202, 204, 220, 224, 236, 246

Emancipação Feminina 73

Ensino 15, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 38, 39, 41, 43, 48, 50, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 71, 90, 102, 104, 114, 125, 199, 208, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Escola 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 62, 68, 71, 78, 90, 112, 147, 149, 179, 209, 210, 220, 221, 222, 223, 224

Estigma 116, 132, 134, 135, 138, 167, 170, 171, 176, 177, 178

Ética 11, 16, 19, 23, 24, 59, 83, 84, 103, 149, 178

Etnografia 38, 43, 48, 130, 135, 136

Eugenia 140, 146, 150

F

Formação Continuada 62, 63, 64, 65, 71

Fronteiras 56, 57, 72, 194, 200, 201

G

Geografia 147, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 243

H

História 1, 2, 7, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 23, 34, 38, 40, 41, 42, 47, 54, 58, 61, 78, 80, 84, 89, 99, 114, 120, 122, 125, 134, 140, 141, 150, 161, 169, 185, 186, 187, 196, 197, 200, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 235, 236, 240, 241, 248, 249, 256, 257, 258, 259

Homossexualidade 128, 131, 132, 133, 134, 138

I

Idosos 204

Inconsciente Coletivo 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

Integração Social 55

J

Jornalismo 140, 195

Juventudes 49, 50, 54, 55, 60, 61

L

Ludicidade 38, 41, 42, 43, 46, 48

Lugares de resistência 38

M

Masculinidades 137

Movimento Migratório 180

Movimentos Feministas 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 83

N

Negritude 115, 128, 130, 131, 134, 149, 246

O

Outsiders 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

P

Patriarcado 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84

Pedagogia do teatro 114

Periódicos 126, 140, 141, 143, 145, 148

Plantas Medicinais 85, 86, 89, 90, 96, 97, 98, 99

Pobreza 3, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 34, 36, 37, 180, 189, 192

Propriedade da terra 226, 228

Q

Quilombo 142, 143, 234, 236, 237, 238, 239, 242

R

Racismo 32, 39, 40, 41, 47, 48, 53, 64, 104, 130, 131, 132, 133, 137, 140, 147, 148, 173, 246, 248, 257

Refugiados 180, 182, 183, 184, 185, 192, 193

S

Saúde 4, 5, 28, 31, 73, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 116, 150, 160, 163, 169, 170, 179, 180, 181, 190, 191, 204, 205, 206

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Situação de rua 16, 17, 21, 22, 23, 24

T

Temas transversais 28, 208, 221, 222, 223

Teoria Marxiana 1

Território 22, 53, 104, 123, 146, 183, 184, 191, 200, 201, 202, 223, 225, 229, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 252, 254, 255

V

Violação 16, 17, 21, 23, 26, 148, 183

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 